

OPINIÃO PÚBLICA

Encorajar-se!

"Qualquer coisa que encoraje o crescimento de laços emocionais tem que servir contra as guerras."
(Sigmund Freud, médico neurologista e criador da Psicanálise)



João Domingos Gomes

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

"Não vamos desistir do Brasil"



O trágico acidente que levou à morte o ex-governador de Pernambuco e então presidenciável Eduardo Campos deixa conterrâneos uma nação e, sem dúvida, reflexos importantes e duradouros para o país. Nesse sentido, o que mais dói não é o que perdemos, mas o que deixamos de ganhar com sua morte precoce.

No campo político, o país perde um grande articulador de consensos, um estrategista de princípio socialista e liderança nacional de futuro promissor. O processo eleitoral de 2014, especialmente no que se refere à disputa pela Presidência da República, sofre uma perda imensurável.

O projeto da candidatura de Eduardo Campos, tendo como vice a ex-senadora Marina Silva, se anunciava como única alternativa viável para a economia brasileira — ante a dicotomia PT-PSDB dos últimos 25 anos; com a retomada do desenvolvimento; retomada da ética e da eficiência na administração pública; das políticas públicas de forte cunho social, especialmente na área da educação. Retomada, ainda, da reindustrialização do país, de forma ambientalmente sustentável.

Independentemente do resultado das eleições, sua participação no processo eleitoral deixaria legados para aqueles que venham a ser os escolhidos para os poderes Executivo e Legislativo. A partir de outubro, estaria reservado para Eduardo Campos um amplo e significativo espaço para suas contribuições, com vistas ao novo rumo que o país terá de seguir, de forma a retomar o caminho do crescimento com justiça social.

As ações sugeridas pela aliança PSB-Rede apontam cinco eixos: O primeiro, Estado e democracia de alta intensidade, inclui a realização de reformas política e da administração pública; no segundo, da economia para o desenvolvimento sustentável, defende valorizar pequenas e médias empresas, implemen-

tar uma economia que produza baixa emissão de gás carbônico (CO2), modernizar a agricultura, "reformular" a reforma agrária, investir em tecnologia e dar prioridade ao fortalecimento de atividades relacionadas à economia solidária.

No terceiro eixo, que dispõe sobre educação, cultura e inovação, o foco é a erradicação do analfabetismo, a ampliação da política de cotas e a integração entre educação e cultura, com a abertura de escolas à "diversidade cultural" do país, melhoria do ensino e valorização dos professores, com planos de carreira e salários em todos os estados e municípios.

O quarto eixo trata das políticas sociais e qualidade de vida, incluindo reforçar o Sistema Único de Saúde, a atenção básica de saúde e o atendimento a famílias, adequar os atuais programas sociais às diferentes realidades regionais e mobilizar o setor empresarial para participar do esforço de erradicação da pobreza,

por meio da associação e execução de políticas e programas sociais integrados. No quinto eixo, o programa dispõe sobre o novo urbanismo e pacto pela vida, em que promete melhorar a mobilidade urbana, resolver o problema da segurança pública, ampliação de investimentos em saneamento básico.

Definida como uma aliança democrática e programática, a união do PSB à Rede Sustentabilidade, liderada pela ex-senadora e ex-ministra Marina Silva, firmou o compromisso de manter as conquistas, reparar os erros e enfrentar os novos desafios. O objetivo central defendido pela coligação é o de aprofundar a democracia e construir as bases para um ciclo duradouro, de desenvolvimento sustentável, redemocratização, estabilidade econômica e inclusão social, pilares da verdadeira soberania nacional.

Um projeto coerente com suas ações e atuações como parlamentar

e gestor público, tendo exercido um mandato estadual e três no âmbito federal, além dos dois mandatos de governador, com 82,84% dos votos para reeleição e mais de 80% de respaldo à sua gestão, sendo o governador com maior índice de aprovação.

Campos e Marina anunciaram a aliança como uma terceira via no cenário político, para fugir da polarização entre PT e PSDB. "Estamos quebrando uma falsa polarização que precisa ser quebrada na política brasileira. Queremos que os cidadãos debatam o futuro do país", ressaltou Eduardo Campos quando da assinatura do compromisso.

Naquele momento, fui novamente instado a participar na construção de um novo país. E o que me levou a aceitar mais este desafio foi a coerência com o nosso grande projeto de construção do Estado Social de Direito, em contraponto ao Estado Liberal de Direito. Ali encontrei o ambiente adequado para

implantar o projeto que, durante 15 anos, procurou abrigo e ambiente ideal em outros partidos e programas e não encontramos.

Trazendo para o campo da CSPB, extensivamente em referência aos servidores e aos serviços públicos, em especial, e aos trabalhadores em geral, estávamos em forte e permanente articulação para que um segmento político importante como o Partido Socialista Brasileiro - PSB abraçasse nossa causa em defesa do Estado Social de Direito.

Ingressei no PSB em setembro de 2013, a convite do então governador, e desde então, nas conversas que tivemos, ele ouviu nossa proposta e me fez um convite pessoal para ajudar a construir a base social do partido. Tive a oportunidade de colocar que a base filosófica para construir a almejada base social deveria partir da construção do Estado Social de Direito.

Em resumo, falei de um modelo de Estado viável, com vocação social, onde o interesse coletivo esteja acima do interesse individual. Um Estado aberto à participação popular, onde o homem seja o centro nas relações entre governo, mercado e sociedade. Nosso projeto causou forte aceitação por parte do candidato a presidente da República. Sua perda, portanto, deixa um prejuízo adicional para o Brasil e para os defensores do Estado Social de Direito.

O anúncio da união PSB-Rede, em setembro de 2013, marcou o início de um processo de mudanças e provocou uma reviravolta no cenário eleitoral à época. A morte trágica e precoce de Eduardo Campos vem provocar nova reviravolta no cenário eleitoral de 2014. Fazemos nossas as últimas palavras de Eduardo Campos como candidato, ao final da entrevista concedida ao Jornal Nacional às vésperas do trágico acidente: "Não vamos desistir do Brasil".

(João Domingos Gomes dos Santos, presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - CSPB e vice-presidente da Confederação Latinoamericana e del Caribe de Trabajadores Estatales - CLATE)